21 JUN 1991

Clima seco já está rondando Brasília

José Euflávio

Cuide-se, porque a umidade relativa do ar, em Brasília, está caindo a cada dia e, ontem, o Departamento Nacional de Meteorologia (Dnemet) registrou o índice mais baixo deste ano: 27 por cento, segundo Sérgio Guimarães, que trabalha colhendo dados sobre a temperatura e umidade da cidade. A tendência, daqui para a frente diz ele, é baixar cada vez mais, causando problemas respiratórios na população, principalmente nas crianças, as mais atingidas. Tem mais: pelo menos dentro dos próximos 15 dias não deverá chover em Brasília, agravando ainda mais o problema.

Guimarães diz que o período que a umidade mais baixa é entre o meio-dia e 15h. Ontem, quando saiu o primeiro boletim da tarde, fornecido pelo Dnemet, a umidade estava em torno de 37 por cento. Uma hora e meia depois, já atingia o alarmante índice de 31 por cento. Logo após estava em 27 por cento, fato que preocupou tanto os meteorologistas, como a Defesa Civil, médicos e Corpo de Bombeiros, envolvidos com a medição da temperatura, orientação à população e combate a incêndios, muito comuns nesta época do ano, quando a seca começa em Brasília.

Temperatura — Se a umidade vem caindo a cada dia, a temperatura não deixa por menos. Este mês, ela vem oscilando entre 10 e 30 graus e a tendência é que esses números se mantenha, conforme prevê o Departamento Nacional de Meteorologia. O frio ajuda a queimar os gramados da cidade, que ficam expostos a ação do fogo.

Entre meio-dia e 15h a umidade baixa, a ação do sol aumenta, provocando maior evaporação. A umidade mais baixa de Brasília foi registrada nos dias 6 de setembro de 1969 e 20 de agosto de 1973, quando chegou a 13 por cento, segundo dados do Dnemet. Com índices nesse nível, fica quase impossível respirar, já que a mucosa fica exposta a ação do frio, causando ferimentos nas narinas. Os técnicos do Dnemet não dispõem de dados para saber se este ano ela chega a índices tão baixo, mas afirmam que essa é uma das maiores secas de Brasília.

Média — A média anual de umidade relativa do ar, em Brasília, fica em torno de 69 por cento, já que no inverno ela sobe bastante, o que equilibra o período da seca. Na época chuvosa, os valores médios de umidade relativa são bastante elevados, ficando acima dos 70 por cento.

Bombeiros —Nesta época de seca do ano, o Corpo de Bombeiros está trabalhando dobrado. Segundo o capitão Josué Silva, um dos plantonistas da corporação, uma média de 20 focos de incêndios estão sendo apagados todos os dias no Distrito Federal. Os incêndios ocorrem porque a umidade relativa do ar está muito baixa, a temperatura bastante fria, queimando a grama, que seca.

Pelo menos 450 homens do Corpo de Bombeiros estão de plantão diariamente para atender os chamados da população, que denunciam os focos de incêndio na mata. "A tendência, até outubro, é o aumento dos focos, já que a vegetação está muito seca e sujeita ao fogo", diz o capitão.

As unidades operacionais do Corpo de Bombeiros estão cumprindo rotas pré-estabelecidas nas áreas de atuação de cada uma. Os carros estão circulando com bombas d'água para facilitar o combate aos incêndios no cerrado. "Com esses carros circulando com bombas, fica mais fácil o combate a esses focos", acredita.

Na opinião dos bombeiros, muitos incêndios são provocados de forma criminosa. "São pessoas que, por maldade põem fogo na mata seca, provocando grandes incêndios de difícil combate", afirma o capitão Josué Silva.

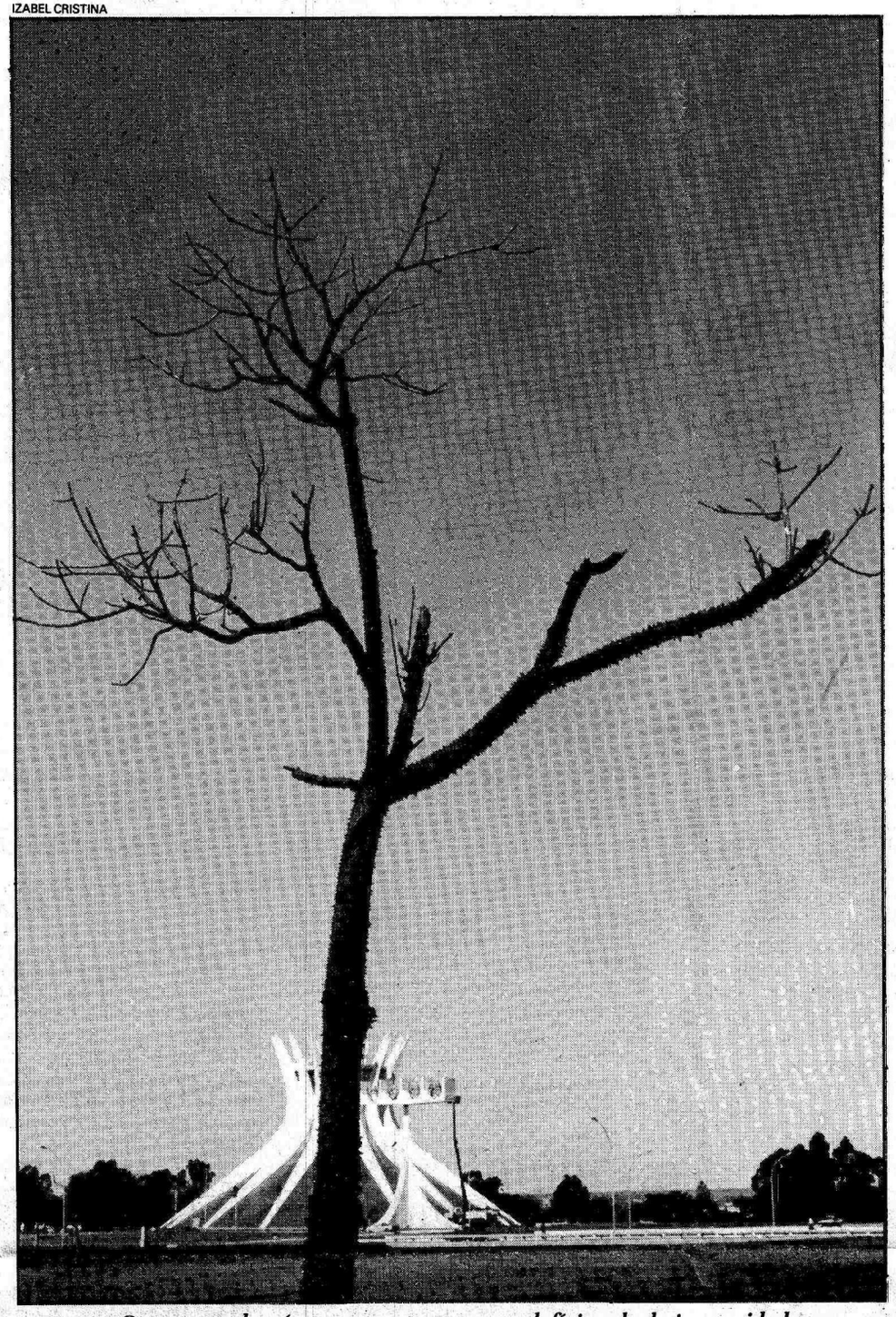
Ele recomenda que as pessoas não joguem pedaços de vidros na grama seca, porque sob a incidência do sol quente, estes podem provocar incêndios. As pontas de cigarros acesas representam o maior perigo para a vegetação.

Hospitais — A falta de umidade já começou atingir a população de Brasília, que tem procurado os hospitais, elevando o número de atendimetnos e internações a 70 por cento, quando em épocas de chuvas os atendimentos patológicos não ultrapassam os 40 por cento, segundo dados da médica Jacira Abrantes, diretora do Hospital Regional da Asa Norte, que vem se preocupando com o problema.

Ela diz que os mais atingidos são as crianças, que chegam aos hospitais com problemas respiratórios, alérgicos e irritação na pele. "Como a umidade está muito baixa, a tendência é aumentar o número de atendimentos nos hospitais de Brasília, já que a população não suporta o tempo seco", avisa Jacira.

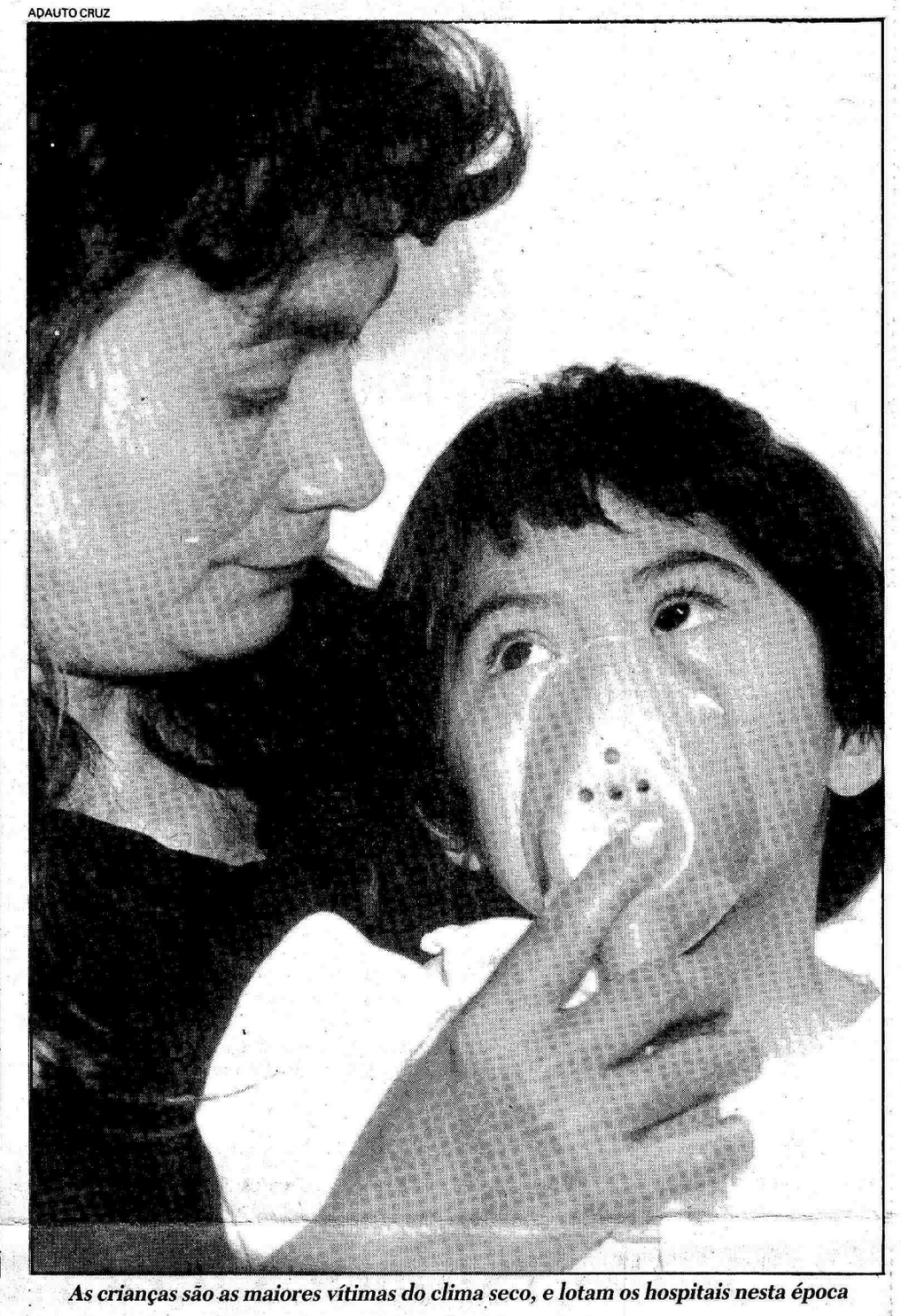
Pelos dados da diretora, em épocas de chuva, quando a umidade é bastante alta, os atendimentos patológicos não representam um percentual alto, se comparados aos atendimentos gerais do Hospital Regional da Asa Norte. "Nesta época do ano, com pouca umidade relativa do ar, os números de atendimentos são realmente de assombrar", afirma Jacira Abrantes.

IZABEL CRISTINA



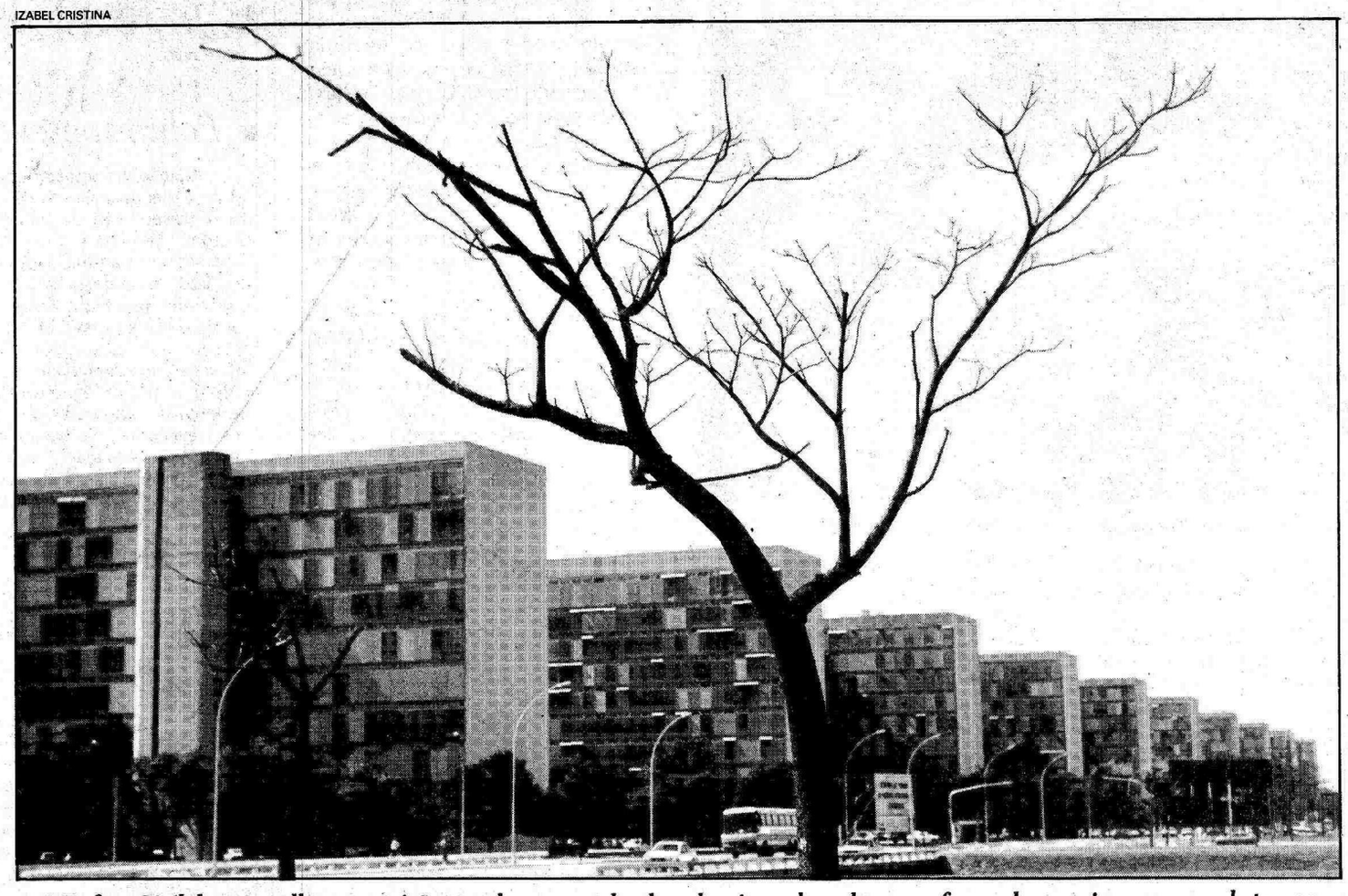
O aspecto das árvores mostram, os malefícios da baixa umidade

ADAUTO CRUZ



As crianças são as maiores vítimas do clima seco, e lotam os hospitais nesta época

IZABEL CRISTINA



A Defesa Civil desaconselha a exposição ao sol, recomendando os locais sombreados como forma de amenizar a secura do tempo